

Senhor Surya: o esplendor da Consciência pura

Uma explanação de Maitreya Larios

O Senhor Sūrya, o sol, é reverenciado em todos os Vedas, as escrituras mais antigas da Índia. Nelas, ele é abordado como Mitra, Savitr, Pūṣan, Āditya, entre outros nomes, cada um deles descrevendo um aspecto particular de sua divindade.

Os hinos antigos do *Ṛg Veda* descrevem o Senhor Sūrya como o doador e mantenedor de toda vida. Ele é enaltecido como tendo um corpo dourado e irradiando um esplendor dourado. Em outros hinos védicos, ele é retratado como o guardião e preservador da natureza e, devido ao seu esplendor generoso e benevolente, ele é muitas vezes chamado de Mitra, “amigo”.

Durante milênios os brâmanes praticantes da Índia têm invocado o Senhor Sūrya impreterivelmente três vezes ao dia — de manhã, à tarde e no poente — num ritual chamado *sandhyāvandana*. Neste ritual eles louvam o Senhor Sūrya como Savitr, “o vivificante”, recitando o mantra *Gāyatrī* para livrarem-se de todo sofrimento e alcançarem grande alegria. Como o sol fornece a luz que permeia tudo, ao invocar o Senhor Sūrya os obstáculos são removidos e ele concede conhecimento, sabedoria e liberação.

Nas escrituras, o sol, como dissipador da escuridão, é explicitamente ligado ao poder da visão, à percepção visual e, em última instância, ao conhecimento. O Senhor Sūrya é denominado “olho do conhecimento” e é equiparado ao Princípio do Guru, que dissipa a ignorância que obscurece a percepção de nossa própria divindade. Ao invocar o Senhor Sūrya, convidamos a luz radiante do Guru para brilhar internamente como o sol da Consciência.

No caminho de Siddha Yoga, aprendemos a honrar o Senhor Sūrya como a fonte de luz e vitalidade no mundo e como a incorporação do esplendor interior que é nossa verdadeira natureza. Uma das formas de invocar o Senhor Sūrya é usando o mesmo método que os brâmanes: recitar o mantra *Sūrya Gāyatrī*, que é também conhecido como mantra *Sāvitrī* ou *Ādi Gāyatrī*, ou apenas *Gāyatrī*. Nós meditamos no Senhor Sūrya enquanto ouvimos ou recitamos este mantra védico poderoso e tradicional.

É dito nas escrituras que o Senhor Sūrya acolhe a oferenda do mantra *Gāyatrī* no alvorecer. Essa oferenda expande a capacidade da luminosidade do Senhor Sūrya de dissipar a escuridão, representada alegoricamente nas escrituras como demônios que tentam devorá-lo todas as noites. Com essa luminosidade aprimorada, o Senhor Sūrya irrompe a cada dia como a luz da alvorada. Da mesma forma, os Siddha Yogues se empenham nas práticas espirituais para dispersar a escuridão das limitações e da ignorância de sua verdadeira natureza, enquanto invocam o alvorecer interior da plenitude da luz divina.

As escrituras descrevem o Senhor Sūrya percorrendo os céus em sua carruagem de uma roda com doze raios, essa roda correspondendo à órbita do sol. Sua carruagem é puxada por sete cavalos, que representam as sete métricas principais em que os Vedas sagrados foram compostos. É dito que o Senhor Sūrya segue a deusa Uṣas, que é considerada também a personificação da alvorada e que dissipa a escuridão e a maldade. Como a alvorada, Uṣas é o poder do despertar e dos inícios auspiciosos. Ela nos impele a agir e é associada com a respiração e a vida de todas as criaturas vivas.

O Senhor Sūrya é também chamado Kha-ga, “viajante do céu”, e pelo fato de, ao se deslocar pelo céu, ele criar dia e noite, este ser celestial é também associado com o tempo, as estações e outros ciclos naturais. Os sete cavalos

que puxam sua carruagem representam os sete dias da semana, e os doze raios da roda da carruagem, os meses do ano.

Num outro aspecto iconográfico, o Senhor Sūrya é representado segurando uma flor de lótus em cada uma de suas duas mãos. O lótus é um símbolo da força criativa da natureza e seus ciclos e, portanto, do tempo. Como a roda (*chakra*) de sua carruagem, a flor de lótus é muitas vezes descrita como tendo doze pétalas, representando cada mês do ano. Apesar de o tempo seguir em frente, a luz responsável pela sua continuidade permanece imutável. Essa luz que conduz a progressão do tempo é a mesma luz que nos ilumina internamente.

Como o lótus, a roda também representa a natureza do dharma, a ordem suprema do universo, que gira constantemente enquanto avança em seu percurso. O centro do eixo da roda, entretanto, permanece em completa quietude, um símbolo da quietude de onde tudo emana na criação, como os raios que emanam do sol.

Aqui estão algumas formas pelas quais podemos invocar a graça do Senhor Sūrya: meditando no nascer do sol; praticando a sequência de *āsanas* de hatha yoga Sūrya Namaskar; lendo histórias sobre ele nos épicos indianos como o Mahabharata; entoando seu mantra e cantando seus vários hinos, como o mantra *Sūrya Gāyatrī*, o *Sūrya Stotram*, o *Sūryāṣṭakam* e o *Ādityahṛdayam*. Os buscadores podem encontrar essas várias formas de invocar o Senhor Sūrya aqui no website do caminho de Siddha Yoga.

